

Experiências sobre a inserção do Rugby na Educação Física Escolar

Diego Renato Dias Goulart

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa – Uruguaiana/Brasil.

drdgoulart@gmail.com.

Matheus Dotto Pereira, UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa –

Uruguaiana/Brasil

matheus_075@hotmail.com

Álvaro Luís Ávila da Cunha¹ UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa –

Uruguaiana/Brasil.

alvaro.balas@gmail.com

Gabriel Bergman UNIPAMPA Universidade Federal do Pampa-Uruguaiana/Brasil

gabrielgbergmann@gmail.com

Resumo

O presente estudo apresenta um relato de experiência sobre a inserção do Rugby nas aulas de Educação Física escolar e o posicionamento de alunos neste processo. As aulas foram ministradas nos meses de setembro a novembro em uma escola pública da rede estadual da cidade de Uruguaiana/RS para turmas do ensino médio. O relato foi realizado a partir das experiências do professor/estagiário durante as aulas, e da percepção de quatro alunos sobre as mesmas, a partir da análise de conteúdo de suas falas. Os resultados foram: a visível percepção da coletividade pelos alunos, socialização entre os participantes e desmistificação de esporte violento. Com a contribuição desse estudo, espera-se que o esporte possa ser inserido na escola com caráter educacional, visando à formação do indivíduo.

Palavras- chave: Rugby; Educação Física; Escola; Ensino.

Introdução

O esporte é conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física nas escolas (Pinheiro, 2011; Fortes et al., 2012). Porém, sua aplicação normalmente se restringe a poucas modalidades deixando de lado algumas outras importantes possibilidades de experiências esportivas para os alunos (Oliveira, 2005). Além dessa restrição, na maioria das vezes o esporte é transmitido sem o devido planejamento,

acompanhamento e avaliação didático-pedagógica, baseando-se na ideia de competição, algo que deveria estar em segundo plano, pois o ideal seria educar através do esporte, transformando as aulas de Educação Física em um trabalho de reflexão do esporte em que, as crianças, o experimentando e o vivenciando construiriam outros valores e significados em relação às aulas e à vida.

Existem alguns relatos de experiência sobre a inserção do Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar (Vaz, 2005; Mello e Pinheiro, 2015). Porém, informações advindas dos alunos sobre estas experiências não foram reportadas. Para uma compreensão ampliada sobre a inserção desta modalidade nas aulas de Educação Física é fundamental considerar a visão dos alunos sobre suas experiências com o esporte. Diante disto, o objetivo deste estudo foi apresentar um relato de experiência sobre a inserção do Rugby nas aulas de Educação Física Escolar e o posicionamento dos alunos neste processo.

Contexto e sujeitos do estudo

Este estudo descritivo apresenta o relato de experiência acerca da inserção do Rugby nas aulas de Educação Física durante as atividades do estágio supervisionado IV (ensino médio). Os sujeitos do estudo foram alunos de turmas de segundos e terceiros anos (turmas diurnas e noturnas) de uma escola pública de ensino médio da Uruguaiana-RS. Como o estudo foi realizado concomitantemente ao estágio supervisionado IV, para sua realização a direção da escola foi devidamente informada sobre os objetivos e procedimentos e, tanto para a realização do estágio quanto do estudo, consentiu assinando os termos de compromisso (estágio) e coparticipação (pesquisa).

Abordagem aos sujeitos

Os alunos foram informados sobre os objetivos e procedimentos relativos às atividades do estágio e também foram informados que estas atividades seriam registradas e a partir delas seria realizado um relato de experiência. Ainda, foram informados que quatro deles seriam convidados a darem seus depoimentos sobre a experiência de participar das aulas de Rugby na educação física escolar. A seleção dos quatro alunos ocorreu a partir da percepção do professor/estagiário sobre a forma como os alunos participavam das aulas (se demonstravam envolvimento e interesse, e se executavam as atividades propostas). Os dois alunos mais

participativos e os dois alunos menos participativos foram convidados a relatarem suas impressões sobre as aulas. Para não haver constrangimentos, entre os alunos, foi informado que o critério de escolha dos quatro foi o sorteio simples. Os quatro alunos assinaram um termo de assentimento e foi solicitado que entregassem para algum responsável o termo de consentimento livre e esclarecido para ser lido e assinado. Dos quatro alunos, apenas um recusou-se a participar do estudo, justificando que estudava à noite e trabalhava durante o dia, portanto não tinha tempo para dar entrevista. Em seu lugar foi selecionado outro aluno que atendeu aos critérios descritos.

Instrumentos e procedimento de coleta das informações

O Relato das experiências do professor/estagiário com as atividades foi elaborado considerando a realização das aulas seguindo planejamento prévio (planos de aula) tendo suas repercussões, adequações, interpretações e reflexões registradas em um diário de atividades de campo. Foram realizadas 20 aulas, sendo duas aulas teóricas para contextualizar o esporte e 18 aulas práticas. As aulas foram planejadas com o intuito de apresentar o Rugby com suas características de jogo adaptadas ao contexto escolar. Para isto foram utilizadas três atividades: 1) Tag Rugby: variação do jogo que para interrompê-lo o contato físico é substituído pela retirada de uma fita (tag) presa à cintura; 2) Rugby touch: onde o contato com o adversário condutor da bola é permitido com as duas mãos para interromper o jogo; e, 3) o Rugby sevens-a-side: onde o contato entre os participantes é maior, permitindo abraçar o adversário para retomar a posse da bola. Tais atividades foram planejadas e conduzidas com base no manual do professor Tag Rugby na Escola, proposto pela Confederação Brasileira de Rugby (CBRu, 2012) e International Rugby Laws (LRB - leis do jogo, proposto pela Confederação Internacional de Rugby), desenvolvendo o jogo desde seu ato mais simples de respeito até a tática e técnica mais complexa, onde o jogo tenha continuidade e principalmente usando de seus princípios de lealdade ao companheiro e respeito e solidariedade com seus adversários.

O depoimento dos alunos foi realizado a partir de entrevistas semiestruturadas, por meio de uma pergunta inicial (questão norteadora) e interação verbal que possibilitou novas perguntas, todas relativas às percepções dos alunos em relação às aulas de Rugby. Este processo foi dividido em três fases. Inicialmente foi

elaborado o roteiro para entrevistas (questão norteadora), em seguida foi realizado o processo de coleta das informações (entrevistas com gravação de áudio) e, por fim, realizado o processo de transcrição dos dados para uma representação gráfica.

Análise das informações

As experiências e reflexões relativas à percepção do professor/estagiário em relação aplicação das aulas de Rugby foram apresentadas de forma descritiva. A análise das informações relativas às percepções dos alunos foi realizada de acordo com Bardin (2006) onde a análise do conteúdo é composta de três etapas: 1) Pré-análise, ou seja, fase de organização do material; 2) Exploração do material, fase em que os dados são codificados; 3) Tratamento dos dados e interpretação, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns.

Contextualização da Escola e dos participantes do estudo

Com relação à estrutura física, a escola dispõe de um ginásio poliesportivo totalmente coberto e com condições de abrigar eventos esportivos. Uma quadra aberta sem cobertura e uma sala para ginásticas e danças. Os materiais oferecidos pela escola para a realização das aulas são bolas (de diferentes modalidades), cones, coletes e colchonetes.

Os participantes do estudo foram os alunos que integraram a turma no qual o professor/estagiário realizou suas atividades de estágio supervisionado IV. A turma era composta por meninos com idade entre 16 e 17 anos, alunos dos segundos e terceiros anos do ensino médio e que faziam parte do clube de futsal. As aulas foram realizadas nas terças e quintas-feiras das 14h00min às 15h e 30min. Além das estruturas e materiais disponibilizados pela escola, foram utilizados materiais disponibilizados pelos pesquisadores, sendo bolas de Rugby e tecidos que simulavam os cintos de Tag Rugby nas aulas.

Percepção dos alunos em relação aplicação das aulas de Rugby

Dos quatro alunos que reportaram suas percepções sobre a inserção do Rugby nas aulas de educação física, três eram do terceiro ano e um do segundo. Nesta seção é apresentada a análise das entrevistas semiestruturadas relativas aos significados que os quatro alunos atribuíram à inserção do Rugby nas aulas de educação física

escolar. A partir do discurso dos alunos à questão norteadora, e às demais questões que foram formuladas a partir dos relatos, foram identificadas quatro categorias de análise: o Rugby como esporte diferente; Rugby, um esporte que não induz a violência; o esporte como possibilidade na Educação física Escolar; e, o esporte coletivo que aproxima seus participantes.

Relatos dos alunos sobre a categoria de análise “o Rugby como esporte diferente”.

Com base nas percepções dos alunos sobre a inserção do Rugby na educação física escolar, podemos perceber que os quatro inicialmente relataram que o Rugby era um esporte diferente. O desconhecimento sobre os aspectos técnicos e táticos básicos, e sobre as principais regras foram às razões relatadas pelos alunos que os fizeram acreditar que o esporte não “daria certo” dentro da educação física. Entretanto, após as aulas iniciais (teoria e prática juntas), o fato do esporte ser “diferente” gerou grande expectativa e curiosidade, modificando a estrutura e o ambiente das aulas.

Quadro 1. Relatos dos alunos sobre a categoria de análise o Rugby como esporte diferente.

Alunos	Rugby como esporte diferente
Aluno A+	<i>...No começo achei um pouco estranho, até por que a educação física na escola é só futsal e o Rugby é um esporte novo...</i>
Aluno B+	<i>...Bom, a princípio quando vocês chegaram ali para dar as aulas eu pensava que o Rugby não iria render, não conhecia, sabe? Mas, com o passar do tempo a gente foi gostando e pegando apreço a ao esporte.</i>
Aluno C-	<i>...Eu achei diferente e uma coisa nova, quando vocês chegaram com a proposta de Rugby, eu sinceramente achei que não ia dar certo.</i>
Aluno D-	<i>...De começo eu não gostei porque era um esporte que eu nunca tinha jogado, mas quando os professores começaram a dar as aulas eu comecei a gostar, vi que ia ser diferente.</i>

Relatos dos alunos sobre a categoria de análise “Rugby - um esporte que não induz à violência”

A visão errônea, a falta de conhecimento de alunos e professores sobre o esporte contribui para a não inserção do Rugby, e de outros esportes menos tradicionais ou conhecidos, dentro da educação física escolar. Contudo, evidencia-se através da prática lúdica e contextualização sobre violência e agressividade atitudes positivas e esclarecedoras que os fazem refletir sobre sua prática na escola, algo que na educação física em formato de clube voltada geralmente para competição, assim como observado, não os possibilita refletir, pois o individualismo consolida diversos conflitos e tensões entre os alunos. Portanto o planejamento e a reflexão do conteúdo em si dentro da aula tornam-se indispensável para não indução dos nossos alunos a esta visão errônea sobre o esporte. Tais características ficam expostas a partir do discurso dos quatro alunos.

Quadro 2-Categoria de análise Rugby - um esporte que não induz a violência

Alunos	Rugby um esporte que não induz a violência
A+	<i>...Se for bem feito, bem planejado como vocês fizeram aqui na escola, pois são poucos os alunos que tem esse tipo de atividade física...</i>
B+	<i>...Eu achava que o Rugby era um esporte violento sabe, primeira coisa que me veio a cabeça foi violência, empurrões e tal, ai agente foi descobrindo a diferença entre o Rugby e o futebol americano, e foi ficando tudo mais claro para nós sabe, e o esporte é bem legal depois que a gente aprende...</i>
C-	<i>...Eu achei que ia ser bastante violento, mas no decorrer não foi...</i>
D-	<i>...A gente não fez contato, foi mais passe, corrida, marcar o ponto, sem se agarrar sem se pechar, sem se derrubar, e não teve muito disso ai...</i>

Relatos dos alunos sobre a categoria de análise “o esporte como possibilidade na Educação física Escolar”

A partir das observações partimos da premissa de que ao trazer o Rugby para o meio escolar poderíamos obter mudanças nas atitudes dos alunos, pois ao promover

novas aprendizagens, provocaríamos desequilíbrios momentâneos, nas habilidades dos alunos, ou seja, os mesmos alunos que no futsal eram os “melhores jogadores do time” que se destacavam por sua habilidade, durante nossas atividades os “melhores” perderam esse status e passaram a ser um jogador(aluno) comum que inicia novas aprendizagens. Nesse momento, foi possível identificar novos conceitos que o esporte traz como a coletividade, a reflexão sobre o ambiente a estar inserida, a estrutura que a escola não dispõe no caso um campo com piso adequado para prática e principalmente à abertura de novas possibilidades para outros esportes que tem grande valor pedagógico, porém não são inseridos na educação física escolar. Esta percepção também pode ser identificada ao longo dos discursos dos alunos entrevistados.

Quadro 3. Categoria de análise o esporte como possibilidade na Educação física Escolar

Alunos	O Esporte como possibilidade na Educação Física Escolar.
A+	<i>Se for bem feito, dá para implantar em qualquer outra escola estadual ou até mesmo municipal em Uruguaiana e fora, né?</i>
B+	<i>Não só o Rugby, mas outros esportes que não são tão valorizados e sair da mesmice dos do basquete, vôlei, futsal e futebol.</i>
C-	<i>Sinceramente eu acho que para ele ser mais amplo, teria que ter estrutura.</i>
D-	<i>É um esporte que une mais as pessoas, inclusive é mais coletivo que o futebol, porque estão sempre um perto do outro, corre juntos, se abraçam.</i>

Relatos dos alunos sobre a categoria de análise “o esporte coletivo que aproxima seus participantes”

Os estágios supervisionados nos possibilitam refletir sobre questões visíveis que ocorrem durante as aulas, mas que os professores normalmente não as

problematizam com os alunos. O jogar por jogar, desdenha da história do esporte e, todo contexto enrustido na sua prática passa despercebido diante dos seus praticantes. Dessa forma, fazendo que qualquer esporte ou brincadeira seja uma simples atividade, desconsiderando todo significado histórico. O diferencial da inserção do Rugby foi que, devidamente contextualizado e simplificado, através da sua prática os alunos redescobrissem seus limites corporais, ampliando o convívio e a coletividade que um tempo atrás estava perdida diante dos anos somente jogando sem reflexão da sua prática.

Quadro 4. Categoria de análise o esporte coletivo que aproxima seus participantes

Alunos	O Esporte coletivo que aproxima seus participantes.
A+	<i>A gurizada começou a gostar e falar uns para os outros que era legal e até começaram a chegar pessoas novas, até agora não para de chegar e isso é bom.</i>
B+	<i>O Rugby dentro da escola ele ajudou no convívio com os colegas, tipo eu não falava com muita gente dali, a gente só fazia o futsal básico sempre a mesma coisa e depois com o Rugby a gente foi se falando mais, foi mais coletivo e acho que vários colegas devem pensar mesma coisa, foi uma melhoria no convívio geral de todos.</i>
C-	<i>O Rugby me mudou bastante, eu particularmente mudei bastante durante as aulas e achei o esporte muito bom.</i>
D-	<i>É um esporte que une mais as pessoas, inclusive é mais coletivo que o futebol, porque estão sempre um perto do outro, corre juntos, se abraçam.</i>

Conclusão

Podemos concluir que o Rugby, se inserido no contexto escolar, de uma maneira pedagogicamente planejada pode contribuir para desenvolvimento de crianças e adolescentes. Portanto, introduzir uma nova modalidade esportiva no currículo escolar permitiu, através do jogo, da ludicidade e das questões socioculturais locais, outras possibilidades de práticas corporais para os alunos, tornando possível tencionar e discutir os conflitos que emergem no contexto das aulas de Educação Física vivenciado pelos alunos. Os resultados obtidos no estudo ressaltam nossos

objetivos iniciais, sendo e um dos mais importantes a compreensão que o Rugby não gera violência e qualquer pessoa pode aprender e praticar independente do seu biótipo ou gênero. Ainda, que é possível a socialização dos alunos obtendo uma boa relação entre eles. A inserção deste esporte pode contribuir para os alunos perceberem que um jogador depende do outro, inclusive dos adversários, para o jogo acontecer. Por fim, futuros estudos nesse campo são importantes para o desenvolvimento e divulgação da atuação profissional, inclusive de diferentes esportes para uma maior valorização da Educação Física Escolar.

Bibliografia

Abreu, A. (2016). Leis do Touch Rugby. Recuperado em: http://www.fpr.pt/FICHEIROS_SITE_FPR/documentos/desenvolvimento/RESUMO_DAS_LEIS_DE_TOUCH_RUGBY.pdf.

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

Brugnara Mello, J. O. (2014) *Rugby na Educação Física escolar: relato de uma prática*. Cadernos de Formação RBCE. n.1.

Falcão Scialfa, R;O (2010) Rúgbi num projeto social: relato de uma experiência. *Rev. bras. psicol. Esporte*. São Paulo, vol.3 no.2 dez. .

Golin Henrique, Carlo; O (2015) Rugby e o Tag Rugby nas aulas de Educação Física: Um esporte-jogo para ser explorado nas escolas Brasileiras. *Educação Física em Revista EFR*, v. 9, n. 1, p. 54-73.

Leis do jogo, Rugby Union- World Rugby. Recuerado em: http://laws.worldRugby.org/downloads/World_Rugby_Laws_2016_PTBR.pdf. Acesso em Setembro de 2016.

Pivato G. P; (Abril de 2014). Percepção dos professores de Educação Física sobre o esporte Rugby e sua variação tag Rugby. *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 19, N° 191.

Tag Rugby nas escolas- Manual do Professor. CBRu- Confederação Brasileira de Rugby

Vaz, L. (2005) *Ensino do Rugby no meio escolar*. Ano 10, n. 81. Recuperado em: <http://www.efdeportes.com/efd81/Rugby.htm>. Acesso em Setembro de 2016